

EXISTENCIAR-SE COM O OUTRO – MALUQUICES DE UM PRÍNCIPE.

MENDES, Ewerton Luiz Gauterio (autor)
RAUBACK, Patrícia (co-autor)
CHAIGAR, Vânia A. M. (orientador)
Email autor: vetomendes@hotmail.com

Evento: Seminário de Ensino
Área do conhecimento: Educação

Palavras-chave: pequeno príncipe, menino maluquinho, Interfaces Pedagógicas.

1 INTRODUÇÃO

Este trabalho tem por objetivo apresentar e analisar a presença de personagens de histórias infantis, sob a forma de caracterizações, no evento I e II Seminário Interfaces Pedagógicas: Licenciaturas em Diálogo, ocorridos em 2013 e 2014. O Seminário voltado para a socialização de conhecimentos produzidos por licenciandos e para a promoção do intercâmbio entre diferentes áreas do conhecimento, tem tido como ponto forte o protagonismo discente, quer na organização do evento, na sua condução e/ou apresentação de trabalhos, mas, também, em caracterizações e performances. No ano letivo de 2013, o campus Carreiro, certo dia, foi surpreendido com a presença do Pequeno Príncipe a passear pelas suas alamedas, prédios e salas de aula. Sua presença carismática carreou o interesse de estudantes pelo Seminário e logo se tornou em seu símbolo. Durante o evento foi a figura poética que recebeu convidados e participantes, deu a pista para os intervalos e de sua “caixinha” misteriosa saíram muitos pensamentos que nos levaram para o universo desse Pequeno Príncipe riograndino. No ano seguinte, em 2014, um Menino Maluquinho, de panela na cabeça, foi visto a produzir traquinagens em meio à vida acadêmica, por vezes, tão monótona e sem graça, como se seriedade e rigor fosse sinônimo de feiúra e sisudez (FREIRE, 1997). O Menino Maluquinho fez escola e muitas meninas maluquinhas aderiram a sua lógica e, juntos, produziram um evento alegre e cheio de vida. É um pouco sobre o processo de construção desses personagens e seus desdobramentos que se propõe aqui discutir.

2 REFERENCIAL TEÓRICO

O princípio aqui proposto está embasado na defesa da importância da estética na formação, sem a qual a ética e o saber ficam esmaecidos (FREIRE, 1997). Essa estética está relacionada à *estesia*, ao sentir, existir-se com o outro, exatamente o contrário da anestesia, que nos entorpece frente à vida e seus desafios (DUARTE JR, 2000). Já o filósofo Gaston Bachelard, por sua vez, pretendeu uma associação da ciência com a imaginação criativa, da poética com a epistemologia para romper com o “império da visão” e aprendermos a ver o invisível, ver o que ainda não existe, mas (potencialmente) já está lá. Nesta direção tanto o Pequeno Príncipe, quanto o Menino Maluquinho retomam nossas infâncias ‘perdidas’, nossas horas de distrações permitidas e nos apontam para os sonhos esquecidos nos ‘porões’ do mundo adultocêntrico.

3 MATERIAIS E MÉTODOS (ou PROCEDIMENTO METODOLÓGICO)

A literatura infanto-juvenil acompanha as licenciaturas nas suas mais variadas formas, os graduandos são estimulados ao fazer uso dessas diversas leituras para promover discussões e debates sobre os mais variados assuntos. Os personagens "convidados" do Interfaces foram pensados para o fim de introduzir os eixos temáticos de forma lúdica e marcante, sendo também uma referência visual, ética, estética e poética no evento. Com o tema "Coisas de Crianças" da "II Mostra O Lugar da Memória na Escola", coordenada pela Professora Simone Anadon, e parte integrante do Seminário, o Pequeno Príncipe adentrava as salas do campus lendo trechos do livro de Antoine de Saint-Exupéry, deixando todos 'confusos' com a invasão e 'extasiados' com a ideia de fazerem parte dessa vivência. O Pequeno Príncipe logo ficou conhecido pelos corredores da Universidade e todos queriam participar de alguma forma, tirando fotos, 'espiando' a caixa com o carneiro, lendo alguns trechos do livro, etc. Com o resultado positivo desse personagem, no ano seguinte, foi pensado no Menino Maluquinho para promover as discussões do tema do II Interfaces, "Memórias, tecnologias e ludicidade", considerando que o personagem do Ziraldo tem tudo a ver com a invenção e desconstrução dos conceitos explorados nesses eixos. Dessa vez o discente caracterizado pedia licença para divulgar o evento nas salas, sendo bem recebido por todos e fazendo o mesmo sucesso que no ano anterior nos corredores, sempre com seu jeito irreverente e indagador.

4 RESULTADOS e DISCUSSÃO

Todo o trabalho de criação e desenvolvimento dos personagens foi pensado de modo a divulgar o evento de forma lúdica e construtiva, associando os eixos às características dos mesmos, assim, o primeiro ano explorou o pensamento imaginativo, os valores morais e estéticos, dando ênfase ao mundo que se deseja construir, o segundo ano do projeto explorou os "porquês", o pensamento criativo, as mudanças que ocorrem com o tempo, o estar em eterno movimento e eterna construção.

5 CONSIDERAÇÕES FINAIS

A participação dos personagens teve grande impacto na divulgação dos eventos, considerando o envolvimento dos estudantes no campus, ultrapassando as fronteiras das licenciaturas. O Pequeno Príncipe é conhecido e reconhecido até por professores de outras áreas, sendo a maior referência do Interfaces, já o Menino Maluquinho, mesmo tendo feito igual sucesso, não ficou tão marcado, talvez pelo impacto causado pelas 'invasões' feitas pelo primeiro. Esperamos que os próximos personagens 'convidados' façam igual sucesso e tenhamos outras narrativas sobre as próximas edições do evento.

REFERÊNCIAS

BACHELARD, Gaston. **A poética do devaneio**. Trad.: Antonio de Pádua Danesi. São Paulo: Martins Fontes, 2001.
FREIRE, Paulo. **Pedagogia da Autonomia**. Saberes necessários à prática educativa. 5. ed. São Paulo: Paz e Terra, 1997. (Coleção Leitura)
DUARTE JR., João-Francisco. **Fundamentos estéticos da educação**. 7. ed. Campinas, SP: Papirus, 2002.